



Reordenamento da rede escolar pública da EPE e do 1.º CEB



PELOURO DO CONHECIMENTO E COESÃO SOCIAL

**Departamento Municipal de Educação e Juventude
Gabinete de Estudos e Planeamento**

Janeiro de 2011

4. Propostas de intervenção

Passados quase quatro anos sobre a aprovação da Carta Educativa do Porto (CEP), e face aos desenvolvimentos entretanto ocorridos na rede escolar, considerou-se pertinente efectuar uma reformulação das propostas inicialmente apresentadas. Na CEP, quando se procedeu à análise da rede escolar, quantificaram-se as carências de salas de actividade para a Educação Pré-Escolar (EPE) e de salas de aula para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e identificaram-se as áreas da cidade do Porto, onde a insuficiência do parque escolar é mais expressiva. Contudo, de 2007 até à data, inúmeras intervenções ocorreram na rede escolar, tendo sido supridas algumas das carências, então detectadas.

A análise, da evolução previsível da procura escolar, na cidade do Porto, efectuada em 2007, mantém-se para estes níveis de ensino, lembrando-se que a mesma apontou para uma redução tendencial do forte défice de salas de aula, actualmente existente. Globalmente, mantém-se pertinente uma actuação concertada que leve a uma atenuação do problema, o que implica atribuir maior prioridade à requalificação/ampliação das escolas existentes e à reconversão dos estabelecimentos de ensino com capacidade claramente excedentária.

As propostas de reordenamento da rede escolar do Porto, no sentido mais lato do termo, passam por 4 tipos de intervenção: reconversão de instalações escolares do Ministério da Educação para Jardins-de-Infância (JI) e Escolas Básicas do 1.º ciclo (EB1), intervenção na rede de EPE, construção de novos centros escolares e ainda requalificação/ampliação das actuais escolas. Admite-se, igualmente, que algumas escolas possam vir a ser encerradas por motivos de manifesta desadequação funcional, exiguidade das instalações ou pela necessidade de se facilitar a integração das populações jovens em escolas inclusivas, isto é, em ambientes escolares abertos, promotores do sucesso escolar e da inclusão social. Esta solução será encarada se e quando se reunirem as condições necessárias, a primeira das quais a existência de espaços escolares, alternativas para a população das áreas abrangidas.

Nesta reformulação das propostas de intervenção, para a rede escolar do concelho, apresentam-se as propostas iniciais de 2007, com indicação do ponto de situação actual (mantidas, reformuladas, retiradas), bem como, serão apresentadas novas

propostas. A cada uma das quais encontra-se indicado a prioridade de intervenção, a curto prazo ou a médio/longo prazo.

4.1 Aproveitamento de instalações escolares do Ministério da Educação

Como tem vindo a ser sublinhado, a forma mais eficaz e rápida de suprir a carência de salas, sejam de actividades ou de aula, passa também pelo aproveitamento de instalações escolares que se encontrem sub utilizadas, numa óptica de rentabilização de recursos, neste caso, patrimoniais. Foi este, aliás, um dos princípios que esteve na base do protocolo de colaboração assinado entre o Município do Porto, a Direcção Regional de Educação do Norte e a empresa Parque Escolar E.P.E., e que prevê, exactamente, a possibilidade de se partilharem instalações para utilização de diferentes ciclos de ensino, numa visão racional da gestão dos espaços escolares sub utilizados.

Nesta conformidade, o Município do Porto apresentou propostas que visavam a reconversão de parte de certos edifícios escolares, da responsabilidade do Ministério da Educação, para acolhimento de JI e de EB1, sobre as quais já decorrem alguns desenvolvimentos:

1. Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas (Proposta não prevista e já executada)

Este Agrupamento, criado pelo Ministério da Educação em 2007, absorveu a EB1 do Pinheiro e a EB1/JI da Torrinha (ex AE Gomes Teixeira). Deste modo, passaram a existir, no concelho do Porto, 18 Agrupamentos de Escolas. Contudo, em 2010, fruto do reordenamento da rede escolar, o Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas fundiu-se com o Agrupamento de Escolas de Miragaia, passando a existir no concelho do Porto, um total de 17 Agrupamentos de Escolas.

2. Conservatório de Música do Porto (Proposta não prevista e já executada)

O Conservatório de Música do Porto ocupa metade das instalações antes afectas à Escola Secundária Rodrigues de Freitas. O Ministério da Educação criou uma nova EB1 no Conservatório de Música do Porto. Nesta escola que não se encontra afecta a nenhum AE, existem 4 salas de aula, que no ano lectivo 2008/09 acolheram, exclusivamente, os 1.º e 2.º anos de escolaridade. Prevê-se que em 2011/2012 esta EB1 se encontre em pleno funcionamento e com os 4 anos de escolaridade.

3. Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Cerco (Proposta reformulada)

Com a reestruturação do Agrupamento de Escolas do Cerco que envolveu a integração da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo (EB 2/3) do Cerco e da Escola Secundária (ES) do Cerco nas instalações renovadas e tendo em conta a pressão escolar que incide, fortemente, na zona oriental do Porto, seria de todo vantajoso que, resultante deste

processo de reorganização das 2 escolas, se pudesse assegurar a afectação de 3 salas para a EPE e 8 salas para o funcionamento do 1.º CEB. Este aproveitamento de salas das actuais instalações da EB2/3 do Cerco permitirá a redistribuição de alunos de diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas do Cerco que ainda se encontram a funcionar em regime de horário duplo (no todo ou em parte), nomeadamente: EB/JI da Corujeira; EB1/JI do Falcão; EB1/JI de S. Roque; EB1/JI Sr.ª de Campanhã; EB1/JI do Cerco.

4. Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de Gomes Teixeira (Proposta reformulada)

Considerando o reordenamento da rede escolar, o Agrupamento Gomes Teixeira fundiu-se com a Escola Secundária Infante D. Henrique. Pela sua localização na zona central da cidade, onde não abundam espaços livres para novas construções, e tendo em conta o actual défice de salas, nomeadamente no próprio Agrupamento Gomes Teixeira, propõe-se que sejam afectas à EPE e ao 1.º CEB, respectivamente, 1 e 4 salas, da EB2/3 Gomes Teixeira, no âmbito do processo de reestruturação e de modernização dos equipamentos escolares da responsabilidade do Ministério da Educação. Desta proposta constava, inicialmente, como alternativa, a cedência de instalações na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, que foi retirada. Nada impede que a proposta de inclusão da valência de JI/EB1 nas instalações da EB2,3 Gomes Teixeira se mantenha, mas a médio prazo e decorrente da monitorização dos dados da procura escolar.

5. Escola Secundária de António Nobre (Proposta mantida)

A utilização de parte das instalações da Escola Secundária de António Nobre, fundada em 2010 com o Agrupamento de Escolas da Areosa, permitirá aliviar alguma pressão, bem como a utilização de parte das instalações da Escola Secundária de António Nobre e facilitará a redistribuição da procura que o Agrupamento das Antas regista, servindo uma área da cidade que dispõe de fraca oferta de JIs da rede pública. Como tal, propõe-se que possam ser disponibilizadas 3 salas para JI e 8 salas para o 1.º CEB, ou que seja disponibilizado terreno para a construção de um Centro Escolar. Esta proposta não é prioritária, e deverá ser ponderada de acordo com a evolução da pressão demográfica desta zona da cidade.

6. Escola Secundária Artística de Soares dos Reis (Proposta retirada)

Esta proposta foi retirada, atendendo a que o Ministério da Educação efectivou a cedência das instalações para a instalação de uma escola de hotelaria.

7. Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (Proposta nova)

Este Agrupamento de Escolas poderá vir a ser criado pelo Ministério da Educação, vindo a constituir, no Concelho do Porto, o 18.º Agrupamento de Escolas. A criação deste novo Agrupamento de Escolas permitirá aliviar alguma pressão sobre os estabelecimentos de ensino, actualmente existentes nesta zona da cidade,

concretamente ao nível da oferta de JIs e de EB1s, ambos da rede pública. Propõe-se que possam ser disponibilizadas 3 salas para JI e 8 salas para o 1.º CEB. A manter-se a evolução da pressão demográfica nesta zona da cidade, esta proposta deverá ser ponderada a médio prazo.

A concretização destas propostas de partilha de instalações para utilização por diferentes níveis de ensino e que se traduz na cedência de um total de 42 salas (10 para JI e 32 para EB1) pressupõe uma análise detalhada, caso a caso, das condições necessárias à sua viabilização por parte das entidades competentes (Município, DREN e empresa Parque Escolar).

Tabela 7.1 – Propostas para aproveitamento de instalações

Denominação dos estabelecimentos	Ponto de situação	Salas de actividades	Salas de aula	Prioridade de intervenção
Conservatório de Música	Executado	-	4	-
EB 2/3 do Cerco	Proposta reformulada	3	8	Curto prazo
EB 2/3 Gomes Teixeira	Proposta reformulada	1	4	
AE Fontes Pereira de Melo	Proposta nova	3	8	Médio prazo
ES António Nobre	Proposta mantida	3	8	Médio/Longo prazo
ESA Soares dos Reis	Proposta retirada	-	-	-
Sub Total		10	32	

Fonte: CMP/ GEP-DMEJ, 2010

Dado que as instalações nomeadas anteriormente ainda não fazem parte do universo das competências autárquicas no que à manutenção das mesmas diz respeito, adianta-se, desde já, uma primeira estimativa do investimento para as obras de adaptação que se terão de realizar e que aponta para um montante de cerca de 4,1 milhões de euros, conforme indica a tabela 7.2.

Tabela 7.2 - Estimativa de custos para aproveitamento de instalações

Denominação dos estabelecimentos	Montante estimado
EB 2/3 Cerco ¹	1.749.950,00 €
EB 2/3 Gomes Teixeira	419.250,00 €
AE Fontes Pereira de Melo	1.000.000,00 €
ES António Nobre ²	921.050,00 €
Sub Total	4.090.250,00 €

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

¹ O valor estimado teve em atenção requalificação de instalações, contudo, no caso de se tratar da construção de raiz de um Centro Escolar o valor estimado é de 2.870.300,00€.

² O valor estimado teve em atenção requalificação de instalações, contudo, no caso de ser facultado terreno para a construção de raiz de um Centro Escolar o valor estimado é de 1.507.900,00€.

4.2 Intervenção na rede de Educação Pré-Escolar

Remetemo-nos à estratégia de desenvolvimento dos sistemas de educação e formação para o concelho do Porto, apresentada em 2007, e em concreto, ao segundo grande objectivo estratégico “Permitir o acesso de todos à educação e formação”, constituindo um dos seus aspectos nucleares o “reforço da educação pré-escolar”. De facto, pretende-se elevar os padrões de conforto e qualidade da rede pré-escolar no concelho, mantendo ou mesmo ampliando a actual taxa de cobertura e dando prioridade a todas as crianças com 5 anos de idade (prévio à entrada no 1.º CEB).

Nesse sentido, foi solicitado ao Laboratório de Física e Tecnologias das Construções da Universidade do Minho, através da DomusSocial E.M., que procedesse à avaliação rigorosa das anomalias existentes e do estado de conservação dos 12 edifícios pré-fabricados onde se encontravam instalados os JI. Esta avaliação incluía o desempenho térmico, acústico, das condições de iluminação natural e, ainda, a avaliação do cumprimento da legislação específica que se encontra em vigor e considerada de relevância. O relatório foi concluído em Janeiro de 2009, apresentando uma lista de prioridades de intervenção.

Mais recentemente, em Agosto de 2010, foi reavaliada a rede de equipamentos de EPE, nomeadamente os JI instalados em construções pré-fabricadas, requerendo necessidade de requalificação. Esta reavaliação esteve já orientada pelos critérios subjacentes ao programa nacional de reordenamento e de requalificação da rede escolar do ensino básico e da educação pré-escolar, para poder orientar uma intervenção estruturada na lógica do centro escolar que agrega, tanto quanto possível e justificável, a EPE e o 1.º CEB.

Teve assim como objectivo, integrar os JI e as EB1, permitindo a rentabilização de recursos, quer físicos, quer humanos para a instalação dos Equipamentos Escolares. Esta integração potenciará a requalificação das EB1 em apreço, permitindo-se assim uma optimização do conforto das nossas crianças.

O estudo que suportou a avaliação dos equipamentos de EPE instalados em construções pré-fabricadas, teve em conta cada caso, individualmente. Nos casos em que os recintos das EB1 mais próximas não possuem capacidade integradora, irá proceder-se de uma forma gradual à sua desocupação mediante a transferência das crianças para equipamentos de EPE de proximidade, com vista à desactivação destes pré-fabricados.

Tabela 7.3 – Proposta de intervenção na rede de Educação Pré-Escolar

Denominação do Jardim-de-Infância	Ponto de situação	N.º salas actividade	Proposta de intervenção	Prioridade de intervenção
JI da Rua Padre Luís Cabral	Nova proposta	3	Integração em equipamento de proximidade	Curto prazo
JI da Rua de Angola	Nova proposta	2	Integração na EB1 Fonte da Moura	Curto prazo
JI da Avenida Vasco da Gama	Nova proposta	4	Integração na EB1 das Campinas	Curto prazo
JI da Rua D. Agostinho de Sousa	Nova proposta	4	Integração na EB1 Fernão de Magalhães	Médio prazo
JI da Rua das Águas Férreas	Nova proposta	3	Integração em equipamento de proximidade	Médio prazo
JI da Rua Barbosa du Bocage	Nova proposta	4	Integração em equipamento de proximidade	Longo prazo
Sub Total		20		

Fonte: CMP/DMEJ-GOP

Estando, todavia, as propostas de requalificação dos JI instalados em pré-fabricados através da sua integração em EB1 condicionada à aprovação de candidaturas no âmbito do QREN, tal implica o planeamento da intervenção, considerando a viabilidade, ou não, deste financiamento.

4.3 Construção de centros escolares

As soluções anteriores permitirão uma melhoria substancial do parque escolar, em primeiro lugar, pelo reforço considerável da capacidade instalada em termos de salas, mas também por todo o conjunto de outros recursos de que serão dotadas e que assegurarão os padrões de qualidade que se pretende instituir a nível da EPE e do 1.º CEB.

No entanto, é importante prever o reforço da oferta escolar em zonas em que se perspectiva forte crescimento urbanístico, tirando partido do desenvolvimento dos instrumentos de planeamento do território, sejam Planos de Pormenor, Unidades de Execução ou outros para as UOPG prioritárias, por via da cedência de terrenos para o domínio municipal e sua afectação a equipamentos escolares. A construção de novas escolas deverá ocorrer em função do ritmo de execução das próprias operações urbanísticas em causa e da evolução da procura escolar.

Das 5 propostas de construção de novos Centros Escolares (CE), o CE das Antas foi concluído, tendo iniciado funcionamento no ano lectivo de 2010/2011, enquanto que o CE de S. Miguel de Nevogilde se encontra em fase de construção.

Mantêm-se as restantes 3 propostas de construção de centros escolares a inscrever nos instrumentos de planeamento do território em curso ou a desenvolver, correspondendo aos centros escolares para Contumil e Areosa, na zona nordeste da cidade, e ainda Nun'Alvares para a zona ocidental.

Em qualquer uma destas áreas existe um défice de salas para JI e EB1, com a particularidade de, no caso da Areosa, não existir nenhuma escola básica do 1.º ciclo.

Estas propostas prevêem a construção de um total de 14 salas de actividade e 38 salas de aula, a que corresponderá um investimento estimado em cerca de 8,7 milhões de euros, conforme se discrimina seguidamente:

1. CE das Antas (PP das Antas) – Proposta reformulada já executada

Foi concluído, encontrando-se em funcionamento o novo centro escolar de tipologia 2+1 (2 salas de actividades e 1 sala de apoio) e 8+1 (8 salas de aula e 1 sala de ensino especial) no terreno indicado no respectivo Plano de pormenor aprovado.

2. CE de S. Miguel de Nevogilde – Processo em curso

Encontra-se em fase de construção este centro escolar, ampliando e requalificando a oferta de salas nos terrenos da actual EB1. Construção de 4 novas salas de actividade,

ampliando para 6 salas de actividade na totalidade e construção de 9 novas salas de aula, ampliando a oferta para 16.

3. CE de Contumil (UOPG 17) – Proposta mantida

Propõe-se a construção de um centro escolar de tipologia 2 (salas de actividades) + 6 (salas de aula).

4. CE de Areosa (UOPG 14) - Proposta mantida

Propõe-se a construção de um centro escolar de tipologia 3 (salas de actividades) + 8 (salas de aula).

5. CE de Nun'Alvares (UOPG 1) - Proposta reformulada

Propõe-se a construção de um centro escolar de tipologia 2 (salas de actividades) + 6 (salas de aula). Neste caso a construção será efectivada caso a pressão de procura decorrente do desenvolvimento urbanístico da envolvente o justifique, uma vez que a médio prazo a intervenção prevista para a o CE de S. Miguel de Nevogilde responderá às necessidades.

Se no caso dos CE das Antas e de S. Miguel de Nevogilde, a concretização dos centros escolares foi facilitada por se dispor dos terrenos, nos outros o processo está condicionado à conclusão e aprovação dos respectivos planos, dos quais deverá decorrer a alocação de terrenos para equipamentos colectivos.

Tabela 7.4 – Síntese das propostas de construção de Centros Escolares

Denominação dos Centros Escolares	Ponto de situação	Salas de actividades	Salas de aula	Prioridade de intervenção
Antas (PPA)	Executado	3	9	Curto prazo
S. Miguel de Nevogilde	Processo em curso	4	9	
Contumil (UOPG 17)	Proposta mantida	2	6	Médio/Longo prazo
Areosa (UOPG 14)	Proposta mantida	3	8	
Nun'Alvares (UOPG 1)	Proposta reformulada	2	6	Longo Prazo
Sub Total		14	38	

Fonte: CMP/ GEP-DMEJ, 2010

Tabela 7.5 - Estimativa de custos para construção de Centros Escolares

Denominação dos Centros Escolares	Montante estimado
Antas (PPA)	2.090.460,00 €
S. Miguel de Nevogilde	2.963.935,50 €
Contumil (UOPG 17)	1.097.500,00 €
Areosa (UOPG 14)	1.507.900,00 €
Nun'Alvares (UOPG 1)	1.097.500,00 €
Total	8.757.295,50 €

Fonte: CMP/GEP, 2010

4.4 Requalificação e ampliação

Das 6 propostas de requalificação/ampliação apresentadas em 2007, ocorreram distintas situações, de que seguidamente daremos conta, tendo inclusivamente sido efectuadas intervenções que não se encontravam programadas, face às necessidades mais prementes e de modo a aumentar o número de salas. Na totalidade ocorreram 4 intervenções nestas circunstâncias, tendo sido 1 programada e as restantes 3 não programadas, e que, sumariamente contiveram as seguintes características:

1. EB1/JI de Paulo da Gama³ (Executado)

Reconversão do espaço da biblioteca⁴ para funcionamento de 2 novas salas de aula.

2. EB1 do Bom Sucesso⁴ (Proposta não prevista e já executada)

Construção de 4 novas salas de aula e remodelação de 8 salas de aula já existentes. Reconstrução do polivalente e construção de refeitório, biblioteca, sala de professores e casas de banho. Execução dos arranjos exteriores dentro do perímetro do estabelecimento do ensino básico.

3. EB1/JI Campo 24 de Agosto (Proposta não prevista e já executada)

Construção de 1 nova sala de aula e remodelação de 12 salas de aula. Execução dos arranjos exteriores dentro do perímetro do estabelecimento.

4. EB1 de Costa Cabral⁴ (Proposta não prevista e já executada)

Reconversão do espaço da biblioteca para funcionamento de 2 novas salas de aula e construção de novo "corpo" para acomodar a biblioteca.

As restantes 2 propostas iniciais, encontram-se dependentes do aproveitamento das instalações da EB2,3 do Cerco, dado pertencerem ambas ao Agrupamento de Escolas do Cerco.

5. EB1/JI do Falcão (Proposta prevista e parcialmente executada)

A EB1 do Falcão foi integralmente requalificada. No entanto não se procedeu à ampliação, atendendo a que se prevê, num futuro próximo, o aproveitamento das instalações da EB2/3 do Cerco. Este facto permitirá que a EB1 do Falcão passe a funcionar em regime de horário normal, proveniente da redistribuição dos alunos pela EB 2/3 do Cerco.

³ A ampliação da EB1 Paulo da Gama, em mais 2 salas de aula; da EB1 Bom Sucesso, em mais 4 salas de aula; da EB1 Costa Cabral, em mais 2 novas salas de aula, permitiu que estes estabelecimentos de ensino deixassem de funcionar em regime de horário duplo, e passassem a funcionar em regime de horário normal.

⁴ A biblioteca passou a funcionar num outro espaço da escola.

6. EB1/JI do Cerco (Proposta retirada)

A não execução da intervenção prevista prende-se com o facto de o estabelecimento de ensino ter sido alvo de requalificação integral em 2005. A necessidade de ampliação, atendendo ao n.º de turmas ainda em horário duplo, ficará suprida a curto prazo e decorrente da redistribuição dos alunos pelas instalações da EB2/3 do Cerco após a realização das indispensáveis obras de requalificação.

Em síntese, estas intervenções permitiram um aumento da oferta de 9 salas de aula, o que permitiu que 180 alunos frequentassem as aulas em regime normal.

Tabela 7.6 – Propostas de requalificação e ampliação apresentadas em 2007

Denominação dos estabelecimentos	Ponto de situação	Salas de aula	Prioridade de intervenção
EB1/JI Paulo da Gama	Executado	2	-
EB1 Bom Sucesso	Executado	4	-
EB1/JI Campo 24 de Agosto	Executado	1	-
EB1 Costa Cabral	Executado	2	-
EB1/JI do Falcão	Prevista e parcialmente executada	-	-
EB1/JI do Cerco	Proposta retirada	-	-
Sub Total		9	

Fonte: CMP/DMEJ, 2010

Tabela 7.7 – Custos das intervenções de requalificação e ampliação

Denominação dos estabelecimentos	Investimento efectuado
EB1/JI Paulo da Gama	62.212,57€
EB1 Bom Sucesso	575.000,00€
EB1/JI Campo 24 de Agosto	374.000,00€
EB1 Costa Cabral	200.000,00€
Total	1.211.212,57€

Fonte: CMP/DMEJ, 2010

Da proposta inicial mantêm-se 2 intervenções que envolvem, para além de obras de requalificação, um aumento do número de salas de aula e que constituem propostas que o município pretende concretizar através da negociação com os respectivos proprietários.

7. EB1/JI do Pinheiro (Proposta mantida)

Reconversão total da escola actual pela construção de um novo equipamento educativo que amplie a capacidade em mais 1 sala de aula, perfazendo um total de 5 salas, 1 de actividades e de 4 de aula.

8. EB1 das Florinhas (Proposta mantida)

Dispõe unicamente de 2 salas de aula, pretende-se assegurar a sua ampliação para um total de 4 salas de aula através da utilização de espaços livres do edifício.

Apresentam-se ainda as seguintes novas propostas. Conforme atrás referido no ponto 4.2, das propostas de requalificação que se seguem, aquelas que prevêem a integração de JI (instalados em pré-fabricados) em EB1 situadas nas proximidades, reconvertendo-se assim em centros escolares, estão condicionadas à aprovação de candidaturas no âmbito do QREN.

9. EB1/JI Campinas (Nova proposta)

A intervenção estrutural nas instalações deste edifício escolar vai permitir a reconversão em novo Centro Escolar com ampliação de 4 salas de educação pré-escolar, aumentando a capacidade para 5 salas de actividades e integrando equipamento de educação pré-escolar, existente na sua proximidade com necessidade de requalificação do espaço exterior.

10. EB1/JI Fonte da Moura (Nova proposta)

Reconversão em novo centro escolar com 2 novas salas de actividades a afectar à educação pré-escolar. A requalificação das instalações do edifício escolar potenciará a integração do Jardim de Infância existente na proximidade da actual escola com necessidade de requalificação, bem como a melhoria do espaço exterior do recinto.

11. EB1/JI Miosóti (Nova proposta)

A actual EB1 dispõe de 8 salas de 1.º CEB. Prevê-se a sua reconversão em novo centro escolar contando com 8 salas de 1.º CEB e ampliação de 2 novas salas de actividades a afectar à educação pré-escolar, centro de recursos, biblioteca e beneficiação geral dos espaços exteriores. Será uma intervenção que permitirá o aumento de resposta do Agrupamento de Escolas do Amial na EPE que actualmente se apresenta deficitária.

12. EB1/JI Fernão Magalhães (Nova proposta)

A actual EB1 dispõe de 10 salas de 1.º CEB. Prevê-se a sua reconversão em novo centro escolar, contando com 10 salas de 1.º CEB e ampliação de 4 novas salas de actividades a afectar à educação pré-escolar, centro de recursos, biblioteca e beneficiação geral dos espaços exteriores. Esta intervenção pode criar as condições indispensáveis ao aumento do nº de salas de actividade de EPE bem como potenciar a integração de equipamento existente nas imediações deste estabelecimento escolar com necessidade de requalificação.

13. EB1/JI Costa Cabral (Nova proposta)

A EB1 de Costa Cabral não dispõe de salas de actividades de Jardim de Infância. Actualmente conta, unicamente, com salas afectas ao 1.º CEB, pretende-se assegurar a sua ampliação para um total de 2 salas de actividades através da utilização de espaços livres do edifício.

Tabela 7.8 – Propostas de requalificação/ampliação ou reactivação/reconversão

Denominação dos estabelecimentos	Ponto de situação	Salas de actividades	Salas de aula	Prioridade de intervenção
EB1/JI Campinas	Nova proposta	4	0	Curto prazo
EB1/JI Fonte da Moura	Nova proposta	2	0	
EB1/JI Miosótis	Nova proposta	2	0	
EB1/JI Fernão Magalhães	Nova proposta	4	0	
EB1/JI Costa Cabral	Nova proposta	2	0	
EB1/JI Pinheiro	Proposta mantida	1	1	Médio/Longo prazo
EB1/JI Florinhas	Proposta mantida	1	2	
Sub Total		16	3	

Fonte: CMP/ GEP-DMEJ, 2010

Em resumo, a estas 7 propostas corresponde um investimento total estimado de 5,2 milhões de euros, de acordo com a seguinte distribuição:

Tabela 7.9 – Estimativa de custos para requalificação/ampliação ou reactivação/reconversão

Denominação dos estabelecimentos	Montante estimado
EB1/JI das Campinas	1.050.600,00 €
EB1/JI Fonte da Moura	440.500,00 €
EB1/JI dos Miosótis	840.000,00 €
EB1/JI Fernão Magalhães	511.400,00 €
EB1/JI Costa Cabral	1.155.000,00 €
EB1/JI Pinheiro	686.000,00 €
EB1/JI Florinhas	565.000,00 €
Sub Total	5.248.500,00 €

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

4.5 Encerramento

Conforme foi referido inicialmente admite-se que algumas escolas possam vir a ser encerradas por não oferecerem as condições exigidas a uma escola de qualidade ou por constituírem um espaço socialmente fechado, pouco propício à promoção do sucesso escolar e ao desenvolvimento integral das crianças.

Naturalmente que a concretização destas propostas obriga a uma discussão alargada com a comunidade educativa, em primeira instância a DREN, os próprios Agrupamentos de Escolas e a respectiva população, e exige a definição de um quadro de soluções alternativas que signifiquem um ganho efectivo face à situação presente.

Mais, a fim de se evitar a ruptura do percurso escolar para os alunos que frequentem estas escolas, garantir-se-á, se for essa a intenção manifestada, a conclusão do 1.º ciclo de escolaridade para todos os que venham a ser afectados por esta medida.

A situação mais problemática e identificada em 2007 respeitava à EB1/JI do Aleixo. Tratava-se de uma escola que na prática era frequentada, exclusivamente, por crianças originárias do bairro social contíguo, e em que as condições que oferecia não eram compatíveis com uma escola aberta, moderna e sobretudo inclusiva. Foi encerrada em Junho de 2008, tendo as crianças sido reencaminhadas para a EB1 das Condominhas e JI da Rua de Estoril.

Na concretização das prioridades estabelecidas, procedeu-se ao encerramento da EB1 do Gólgota, mediante a integração dos alunos na EB1 do Bom Sucesso.

Por fim, merecem um reparo as escolas de Carlos Alberto e Ponte, cujas instalações não apresentam a configuração ideal para o fim em causa, embora reúnam excelentes condições no que respeita à qualidade estrutural dos edifícios, razão pela qual devem ser monitorizadas em função de eventuais oportunidades que surjam na envolvente.

O eventual encerramento das 2 escolas a médio/longo prazo traduzir-se-á no fecho de 13 salas de aula, conforme se discrimina na tabela seguinte.

Tabela 7. 10 – Propostas de encerramento

Denominação do estabelecimento	Ponto de situação	Salas de aula	Prioridade de intervenção
EB1 Gólgota	Já executada	-	-
EB1 Carlos Alberto	Proposta mantida	6	A monitorizar
EB1 Ponte	Proposta mantida	7	
Total		13	

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

5. Programa de manutenção do parque escolar

O programa de manutenção (permanente e preventiva) "Escola Viva" implementado pela DomusSocial E.M., abrange a totalidade dos estabelecimentos de ensino e tem vindo a ser sistematicamente implementado desde o ano de 2003. Se em 2007 demos conta das inúmeras intervenções que ocorreram no parque escolar municipal, importa agora efectuar novo balanço desde então, e em que assumiram particular relevância (financeira) as intervenções de manutenção levadas a cabo nos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Construção de cantina na EB1/JI do Covelo;
- Adaptação de sala para intervenção precoce de alunos surdos na EB1/JI do Covelo;
- Adaptação de salas de aula e 2 gabinetes de intervenção precoce para alunos surdos da EB1 Augusto Lessa;
- Beneficiação geral e adaptação da estrutura física (alunos portadores de surdo-cegueira) da EB1/JI de S. João de Deus;
- Requalificação geral da EB1/JI do Campo 24 de Agosto;
- Requalificação geral da EB1/JI da Torrinha;
- Requalificação geral da EB1/JI do Falcão;
- Requalificação geral do JI do Falcão;
- Requalificação geral da EB1/JI do Viso;
- Beneficiação da EB1/JI de Lordelo;
- Beneficiação geral da EB1/JI do Covelo;
- Requalificação geral da EB1 do Bom Sucesso;
- Requalificação geral da EB1/JI de S. Tomé;
- Ampliação da EB1 Costa Cabral (Biblioteca);
- Ampliação da EB1 João de Deus (Pavilhão);
- Beneficiação geral do JI Barbosa du Bocage;
- Adaptação da EB1/JI da Sé para instalação de 2 salas de JI do Largo Actor Dias;
- Refeitório da EB1 Gomes Ferreira;
- Refeitório da EB1 de S. João da Foz;
- Polivalente da EB1 S. Miguel de Nevogilde;
- Adaptação da Casa do Pinheiro Grande, para funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular da EB1 do Cerco;
- Requalificação das cantinas escolares, de forma a suprir as não-conformidades identificadas em auditoria externa, realizada em 2008;
- Plataforma elevatória na EB1 Fernão de Magalhães.
- Requalificação geral da EB1/JI dos Castelos;
- Requalificação geral da EB1/JI de Noeda;

Para os próximos anos, apresentam-se desde já algumas das intenções de requalificação para os seguintes estabelecimentos de ensino:

- JI Padre Luís Cabral;
- JI Barbosa du Bocage;
- JI de Cedofeita;
- JI Vasco da Gama;
- JI da Rua de Angola;
- JI Agostinho de Sousa;
- EB1/ JI Bom Pastor;
- EB1/JI das Campinas;
- EB1 da Fonte da Moura;
- EB1 Fernão de Magalhães;
- EB1 de Costa Cabral (c/ Pavilhão);
- EB1 Miosóstis;
- EB1 Augusto Lessa;
- EB1 Constituição (coberto);
- EB1 Montebello (coberto);

Uma referência ainda para uma nova frente de actuação centrada na requalificação dos recreios escolares. No âmbito do estudo de caracterização destes espaços, a cargo da Universidade do Minho, e após a requalificação do edificado, em matéria de funcionalidade, conforto e segurança, definir-se-á um programa de intervenções com vista à beneficiação do espaço exterior das escolas.

Por fim, refira-se que, no decurso do ano de 2008, foram realizadas auditorias externas às cantinas e refeitórios escolares do município do Porto. Da avaliação e análise dos resultados, implementou-se um plano de requalificação progressivo (pausas lectivas), tendo sido dado por terminado em Agosto de 2009. Na primeira quinzena de Setembro de 2009, foram realizadas novas auditorias às cantinas e refeitórios escolares, num total de 47 unidades avaliadas em termos de requisitos estruturais (EST) e 8 relativas à avaliação das condições higio-sanitárias (HSA). Dessa avaliação, registou-se uma evolução muito positiva ao nível da pontuação geral obtida, quer na avaliação EST, quer na HSA, bem como ao nível das conformidades. Realça-se a considerável evolução nas pontuações finais obtidas em ambas as avaliações (EST e HSA), que traduzem o investimento do município, bem como a implicação dos serviços municipais envolvidos e a profícua parceria com a empresa fornecedora de refeições, de acordo com os dados expressos na tabela seguinte:

Tabela 7. 11 – Resultados das auditorias

	Variáveis avaliadas	2008	2009
Condições higio-sanitárias	Pontuação média	76 %	90 %
	Valor mínimo	62 %	81 %
	Valor máximo	86 %	95 %
Requisitos estruturais	Pontuação média	70 %	90 %
	Valor mínimo	38 %	64 %
	Valor máximo	90 %	98 %

Fonte: CMP/DMEJ, 2010

6. Síntese Resumo das Propostas

Chegados a este ponto justifica-se tecer algumas considerações finais sobre a proposta de reordenamento da rede escolar apresentada.

A primeira observação a reter é sobre a preocupação central que norteou todo este trabalho: dotar o Porto de uma rede escolar equilibrada, com instalações condignas que garantam o acesso de todos à escola pública e que promovam o sucesso escolar.

As acções propostas no âmbito do reordenamento da rede atribuem uma clara prioridade, em termos de programação das intervenções, ao aproveitamento de instalações escolares sub ocupadas, à intervenção na rede de educação pré-escolar, à construção de centros escolares e ainda à requalificação/reconversão, com ampliação de algumas escolas.

Defende-se ainda a reserva de terrenos para a construção de novos Centros Escolares, numa perspectiva de médio/longo prazo, o que minimizará o investimento a realizar, assegurando a sua viabilidade, com a preocupação adicional desta bolsa de terrenos proporcionar o reforço da oferta escolar nas áreas de maior potencial de crescimento urbanístico.

Os benefícios esperados da concretização a médio e longo prazo destas intervenções não se medem unicamente em termos do aumento da capacidade de salas da rede escolar. Os ganhos traduzem-se numa melhoria global das condições de funcionamento das escolas.

Em jeito de balanço, as intervenções propostas, a concretizarem-se a curto prazo representariam um acréscimo de 25 novas salas de actividades e de 30 novas salas de aula, e a concretização a médio / longo prazo representará um acréscimo de 15 novas salas de actividades e de 39 novas salas de aula, conforme se indica na tabela seguinte.

Tabela 7.12– Síntese das propostas de criação de novas salas

	Curto prazo		Médio/Longo prazo	
	Salas de actividades	Salas de aula	Salas de actividades	Salas de aula
Aproveitamento M.E.	4	12	6	16
Centros Escolares	7	18	7	20
Requalificação/Ampliação	14	0	2	3
Total	25	30	15	39

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

Uma chamada de atenção para o total dos montantes estimados com os 3 tipos de intervenção que atinge, numa aproximação bastante sumária, cerca de 18,1 milhões de euros, repartidos pelas seguintes prioridades de intervenção: a curto prazo e a médio e longo prazo, e que corresponde a um valor superior ao investimento a realizar com estas intervenções. O excedente deve-se ao condicionalismo resultante da incerteza quanto a candidaturas para as intervenções de requalificação/ampliação, o qual no planeamento da intervenção, levou a contemplar duas propostas alternativas consoante a viabilidade, ou não, de financiamento.

Tabela 7.13 – Síntese das estimativas de investimento das propostas a curto prazo

	Montante estimado
Aproveitamento M.E.	2.169.200,00 €
Centros Escolares	5.054.395,50 €
Requalificação/Ampliação ou reconversão	3.997.500,00 €
Total	11.221.095,50 €

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

Tabela 7.14 – Síntese das estimativas de investimento das propostas a médio/longo prazo

	Montante estimado
Aproveitamento M.E.	1.921.050,00 €
Centros Escolares	3.702.900,00 €
Requalificação/Ampliação ou reconversão	1.251.000,00 €
Total	6.874.950,00 €

Fonte: CMP/GEP-DMEJ, 2010

Dois comentários:

- ▶ As novas salas previstas seriam insuficientes para cobrir o défice existente que em 2007 era de 90 salas, muito embora se saiba que a tendência de evolução da procura aponte para o abrandamento desta pressão.
- ▶ As propostas de ampliação do actual parque escolar e a reconversão de espaços disponíveis utilizados parcialmente por outros níveis de ensino (sem se considerarem, portanto, os novos Centros Escolares), no cenário de todas serem plausíveis e concretizáveis em 4 anos, correspondem praticamente às necessidades estimadas para o ano de 2010/11, o que dá uma ideia da pressão que se coloca à sua implementação.

As propostas de abertura de novas escolas (os Centros Escolares e as actuais instalações do M.E. que se pretendem rentabilizar), localizam-se na proximidade das escolas de maior dimensão e que correspondem, grosso modo, às que maior carência de salas apresentam, o que atenuará esta situação.

A concretização destas propostas poderá, a prazo, originar uma oferta de instalações excedentária. Num tal cenário, que se espera que não ocorra, é obvio que as soluções passariam por se proceder a um melhor ajustamento da oferta relativamente à procura, o que quer dizer que as escolas com características físicas e funcionais menos adequadas poderiam vir a desempenhar novas funções, nomeadamente como equipamentos de cariz social para fins não escolares.

A forma de minimizar este tipo de situação passa por duas preocupações. Em primeiro lugar, pela necessidade de se acompanhar anualmente a evolução das frequências escolares e compreender a resposta da procura à mudança das condições da oferta escolar. Em segundo lugar, pelo acompanhamento do desenvolvimento urbano, que permita antecipar a execução dos Centros Escolares prioritários e assegurar uma gestão mais eficaz da rede de equipamentos educativos. É ainda a necessidade da monitorização das dinâmicas urbanas como solução.

Uma última referência à importância de outro tipo de intervenções não referidas até ao momento. Focaram-se os grandes investimentos que são necessários para alterar o panorama actual. Mas há outras soluções, com menor impacto, mas que podem minimizar este quadro. Trata-se da análise com cada estabelecimento de ensino das respostas possíveis para se ganhar um ou outro espaço, para se rentabilizar a utilização deste património que é a rede escolar do Porto. O diálogo com os estabelecimentos de ensino, que tem sido mantido ao longo deste tempo, merece ser devidamente sublinhado. Trazer as escolas a este debate é um contributo que deve ser devidamente valorizado em prol deste esforço conjunto para que o Porto seja uma referência no sector educativo.